INTERVENÇÃO EM LACUNA ARQUITETÔNICA: MUSEU GASTRÔNOMICO PAULISTA NA CIDADE PRESIDENTE PRUDENTE – SP

Rafaella Rúbia do Prado Barbosa, Yasmin Miranda Perosso, Fabrícia Dias da Cunha de Moraes Fernandes Borges.

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Faculdade de Engenharias e Arquitetura e Urbanismo, Presidente Prudente, SP. E-mail: rafaella_1995@hotmail.com.

RESUMO

Desde os primórdios de seu desenvolvimento, Presidente Prudente construiu um abundante patrimônio histórico, a maioria deste ainda permanecem no cenário urbano, e fazem parte da história e da memória da cidade. Um deles seria o edifício do expurgo que foi demolido em 2010 para a construção de um edifício mais moderno, todavia, a área do terreno não foi totalmente ocupada, dando origem a uma lacuna arquitetônica. Com base em vários estudos fundamentados nos levantamentos realizados, foi proposto um projeto museológico para a área remanescente em questão. Tal projeto busca integrar a região, que com o decorrer dos anos tem sido segregada socialmente e economicamente, além de também estimular o setor cultural da cidade.

Palavras-chave: Intervenção; Expurgo; Lacuna; Museu gastronômico paulista; Presidente Prudente.

INTERVENTION IN ARCHITECTURAL GAP: SÃO PAULO GASTRONOMY MUSEUM IN PRESIDENTE PRUDENTE – SP

ABSTRACT

Since the beginning of its development, Presidente Prudente has built an abundant historical heritage, most of it still remains in the urban setting, and is part of city's history and memory. One of them would be the purge building, which was demolish in 2010, for the construction of a modern building; however, the area was not entirely occupy, originating an architectural gap.

Based on several studies founded by the conducted surveys, a museum project was propose for the remaining area. This project seeks to integrate the region, which over the years has been socially and economically segregate, besides stimulating the cultural sector of the city.

Keywords: Intervention; Purge; Gap; gastronomy museum, Presidente Prudente.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A Estrada de Ferro Sorocabana movimentou o Oeste Paulista no início do século XX e foi o ponto de partida do desenvolvimento da cidade de Presidente Prudente e da criação de edifícios que seguiam os estilos arquitetônicos da época. Segundo Jacobs (2009):

As linhas férreas são um exemplo clássico de fronteira, tanto que passaram a significar, há muito tempo, também fronteiras sociais – “do outro lado da linha do trem” -, uma conotação, coincidentemente associada mais a cidades de pequeno porte [...].

Durante a expansão urbana, a linha férrea se tornou uma barreira física, dividindo a cidade em dois lados distintos: um lado onde se localiza o centro e consequentemente de maior expansão e o outro, mais periférico e menos desenvolvido. Com o decorrer do tempo, os edifícios históricos foram sendo abandonados e demolidos, como é o caso do antigo Expurgo, que localizava-se na Avenida Brasil defronte ao atual Terminal Rodoviário.

O “Armazém do Expurgo”, como era popularmente conhecido, foi construído no ano de 1942, sob o nome de “Posto de Sementes de Presidente Prudente”, e era utilizado para estocagem, distribuição e tratamento das sementes de algodão, cultura que já impulsionava a economia da região na época. À atividade de tratar essas sementes dava-se o nome de expurgar, e, por isso, o edifício era conhecido como “Expurgo”. O transporte das sementes era feito pelo leito ferroviário da Alta Sorocabana, o que justificava sua proximidade direta com a linha férrea. [...] A partir da década de 1980, esse movimento comercial concentrado no Expurgo teve queda de 80% [...] transformando o armazém em um galpão abandonado. (BERNARDES, 2012)

Após o encerramento das atividades, a edificação ficou abandonada durante anos, tornando-se suscetível a marginalização.

“Em 2010, o edifício foi completamente demolido para ceder lugar a um novo, que seria a sede do *Poupatempo*, e não houve a preocupação do poder público de intervir e utilizar o já existente, requalificando-o para adaptar-se ao novo uso.” (HIRAO; FLOETER, 2013, apud BORGES et al., 2014, p.12)

De acordo com Bernardes (2012) “a construção do Poupatempo acarreta a demolição de todo o galpão do Expurgo e acaba por ocupar apenas parte do terreno, restando um grande vazio entre a avenida e a linha férrea.” Este vazio denominado lacuna, foi a área de estudo proposta pela disciplina Projeto Arquitetônico V com o objetivo de propor uma intervenção museológica que dialogasse com o entorno e a história da região, podendo de certa forma, ampliar o desenvolvimento cultural na cidade.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos do presente trabalho foram divididos em etapas, onde primeiramente foi efetuado um levantamento bibliográfico sobre intervenções contemporâneas, seguido por um levantamento das características morfológicas atrelado ao diagnóstico histórico cultural da área, incluindo um levantamento fotográfico e métrico in loco a fim de obtermos subsídios para a elaboração da etapa final, que consistiu no projeto de intervenção museológica em lacuna.

RESULTADOS

Segundo o artigo 1º da lei n. 11.904:

Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento. (2009)

Em face aos dados levantados sobre o local de estudo e tomando como base o armazenamento de grãos que eram transportados pela linha férrea por todo o estado, unimos a ideia de que os estes se transformam em alimento com a do percurso traçado pelo transporte destes naquela época (interior – capital – litoral), assim idealizamos um museu gastronômico cuja forma foi inspirada nas sementes e grãos.

Os projetos escolhidos como referência deram a fundamentação básica para a forma, o uso e as soluções arquitetônicas da edificação. Entre eles, os principais foram o Museu do Pão (Figura 1) que localiza-se no Rio Grande do Sul e motivou o planejamento de uma escola gastronômica. O Museu de Tomihiro (Figura 2) no Japão, que sugeriu a disposição dos blocos de forma que a circulação fosse direcionada e a cobertura do Shopping Iguatemi (Figura 3) em Fortaleza que influenciou na leveza e transparência a partir dos materiais adotados nesta.

Figura 01. Museu do Pão / Brasil Arquitetura

Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-8579/museu-do-pao-moinho-colognese-brasil-arquitetura>

Figura 02. Planta Baixa do Museu de Tomihiro / Att + Makoto Yokomizo

Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/774265/museu-de-arte-tomihiro-aat-plus-makoto-yokomizo>

Figura 03. Cobertura do Shopping Iguatemi / La Guarda Low Architects

Fonte: <https://arcoweb.com.br/noticias/arquitetura/guarda-low-carpinteria-moretti-interholz-cobertura-shopping-iguatemi-fortaleza#>

O conceito do projeto foi estabelecido através da história da gastronomia paulista até os dias atuais, agregando o conforto, o contexto histórico e a interligação da obra com a linha férrea e o bairro adjacente. O Partido consiste na exploração da iluminação natural através dos materiais rústicos como a madeira laminada colada (MLC) e o vidro low-e com camadas difusoras e refletoras de raios ultravioletas (Figura 4), na utilização do espaço da linha férrea para a criação de uma horta comunitária (Figura 5), e na visitação direcionada constatada no fluxograma da figura 6, e nas setorizações das figuras 7,8 e 9, onde todas os blocos de exposição tem entrada pelas exposições fixas e saídas pelas exposições temporárias, instigando a curiosidade do visitante, além de que todos os setores do museu são voltados ao pátio central que conduz a saída do prédio.

Figura 04. Cobertura feita em MLC e vidro low-e

Fonte: Autoras, 2016

Figura 05. Horta Comunitária / Maquete Eletrônica

Fonte: Autoras, 2016

Figura 06. Fluxograma dos ambientes

Fonte: Autoras, 2016

Figura 07. Setorização do pavimento térreo

Fonte: Autoras, 2016

Figura 08. Setorização do primeiro pavimento

Fonte: Autoras, 2016

Figura 09. Setorização do pavimento subterrâneo

Fonte: Autoras, 2016

As diretrizes projetuais foram classificadas em duas vertentes, as naturais que consistem na topografia, orientação do norte e preservação da vegetação e da linha férrea, e a construída, que representa o respeito ao gabarito de altura preexistente no entorno.

A topografia natural do terreno foi alterada através de platôs para um melhor aproveitamento da área, possibilitando a construção de um estacionamento subterrâneo.

O museu possui fundação em radier e estrutura de steel frame, onde as paredes internas possuem placas de gesso acartonado e as externas, placas cimentícias. Os métodos construtivos utilizados foram escolhidos devido a maior facilidade de construção em curvas do que outros materiais.

Na ventilação interna foi adotado o sistema de dutos de ventilação que possibilitam que sejam necessárias poucas aberturas, preservando assim as exposições de incidência direta de luz e ventilação natural, contribuindo para a estética e barrando possíveis odores oriundos da escola gastronômica e dos sanitários.

Como uma das decisões de projeto, optou-se por não colocar muros ou cercas na fachada principal, assim, sem barreiras físicas o foyer torna-se aberto ao público, promovendo uma integração do interno com o externo.

O projeto final pode ser observado através das imagens abaixo.

Figura 10. Perspectiva / Maquete eletrônica

Fonte: Autoras, 2016

Figura 11. Perspectiva / Maquete eletrônica

Fonte: Autoras, 2016

DISCUSSÃO

Considerada a maior cidade do oeste paulista, segundo PÉRICO; BARON (2015, p.4) “Presidente Prudente assume o papel de cidade polo da região apresentando infraestrutura satisfatória, tornando-se adequada para receber investimentos de portes diferenciados e atrair consumidores de toda a região, tanto para compras, como para lazer e entretenimento.” Entretanto, Prudente ainda carece de projetos que incentivem a cultura e promovam entretenimento.

O local onde foi projetado o museu se localiza próximo a região central, onde estão reunidos uma grande quantidade de equipamentos públicos como o poupa tempo e o terminal rodoviário, assim como próximo ao centro comercial Prudente Parque Shopping, que geram movimento físico e sócio econômico para a área. O fácil acesso é possível através da proximidade com importantes avenidas da cidade que possuem fluxo constante de pedestres.

Em contrapartida, a região não recebe a muito tempo projetos urbanísticos que envolvam melhorias na infraestrutura, no tráfego e na circulação de pedestres, além de possuir considerados índices de marginalização. A Avenida Brasil sofreu transformações cuja infraestrutura de suporte não acompanhou, à vista disso, ainda mantém várias edificações datadas da década de 20, e é uma via de difícil mobilidade e calçamento precários, baixa qualidade urbana e com muita poluição sonora e visual.

O museu foi proposto com intuito de atrair a população, diminuindo principalmente os índices de marginalização e despertando o olhar das pessoas para aquela região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A memória e a identidade de um lugar agrega fortes valores tanto culturais como históricos e sociais, que vão se perdendo ao longo dos anos. A proposta de criação de um museu tem como um dos objetivos principais o de resgate destes valores. O projeto desenvolvido numa área de lacuna arquitetônica em uma região da cidade onde os setores de transporte, comércio e serviço são predominantes, representa uma transformação no cenário urbano. É de suma importância que haja uma mudança na educação básica, inserindo a cultura como um princípio relevante para que a partir disso o museu se estabeleça e seja valorizado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. Lei n.º 11.904, de 14 de Janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 dez. 1979. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6766.htm >. Acesso em: 05 ago. 2016.

BERNARDES, H. L. Lugares para vivenciar o tempo às margens da Avenida Brasil em Presidente Prudente – SP. 2012. 125 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Presidente Prudente – SP.

BORGES, F. D. C. M. F et al. O entendimento de ruína e as estratégias de intervenção projetual arquitetônica. In: 3º Colóquio - Ibero Americano. Paisagem cultural, patrimônio e projeto. Belo Horizonte. 15 a 17 set. 2014.

JACOBS, Jane. Morte e Vida de Grandes Cidades. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2009.

PÉRICO, A. L.; BARON, C. M. P. O Instituto Brasileiro do Café: uma história sobre o patrimônio industrial. Colloquium Humanarum, Presidente Prudente, v.12 , n.1 , jan/mar., 2015./ Disponível em: <<http://revistas.unoeste.br/revistas/ojs/index.php/ch/article/viewFile/1282/1345>>./ Acesso em: 04 de ago. 2016.